André Pomponet

Lembranças dos verões passados

André Pomponet - 26 de fevereiro de 2021 | 18h 32

Lá fora as cigarras cantam com frequência. E, no crepúsculo, sempre ouço um sabiá magistral. São sons característicos do verão que, por sinal, caminha para o final. Sem praias, a Feira de Santana não inspira aquele espírito da estação, comum em quem mora em cidades litorâneas. Quem deseja mergulhar neste astral viaja, vai veranear. Quem não pode pragueja contra as manhãs escaldantes, as tardes tórridas, as noites abafadas. E aguarda ansioso as temperaturas mais amenas, que só costumam chegar em meados de março em diante. Ou as trovoadas ocasionais, que refrescam um pouco.

Por aqui, quem pode, aprecia a magia do crepúsculo. O problema é que os entardeceres têm sido coalhados de nuvens, algumas cinzentas. Não são incomuns as muralhas de nuvens azuladas na orla do céu, bloqueando o espetáculo. Mas pelo menos à noite o vento limpa o céu e as estrelas faíscam, muito vivas, lembrando para o espectador feirense que, afinal, é verão.

Quanta diferença do espírito praieiro do soteropolitano! Levas começam a acorrer às praias já no começo da primavera, misturando-se aos turistas extasiados que se encantam com a cor do mar e com a cor do céu. Por lá, nada dessas nuvens – *cumulus* – que encobrem o céu feirense. O azul muito vivo – ímpar – entorpece, embriaga o espírito de uma beleza que não conhece palavras.

Antes, aquela tensão festiva crescia à medida que se aproximava o ciclo de festas populares – esquecido nas últimas décadas – e, com elas, as celebrações de fim de ano e as altas expectativas em torno do Carnaval. É a temporada em que o bom humor, a cordialidade, a disposição para a festa dos soteropolitanos amplificam-se. No Carnaval, por fim, alcançava-se o ápice. Baianos, turistas e agregados misturando-se numa ofegante epidemia – a expressão é de Chico Buarque – que durava mais de uma semana.

Depois do êxtase, vem março e a exaustão. Ampla, profunda, irrestrita. Por lá começa a caudalosa estação das chuvas, com seus aguaceiros contínuos. O soteropolitano, então, se recolhe sob o céu acinzentado, denso de nuvens de chuva. Não há mais o azul irretocável do céu, a luz indescritível das manhãs de primavera. Prevalece, então, uma espécie de depressão coletiva que só se desfaz com o fim do inverno.

Na Feira de Santana, o calendário – do clima e o festivo – funciona sob uma lógica diferente. A "ofegante epidemia" feirense, a Micareta, ocorre em abril, fora da temporada turística tradicional. As chuvas e a temperatura mais amena do outono não abalam o feirense, feliz sem o calor tórrido. Aqui também não há – óbvio – toda essa

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Prioridade de vacinas para o renais crônicos
Colapso total da saúde vai ex medidas drásticas para cont pandemia

André Pomponet
Feira alcança tristes marcas Covid-19
A esperança de chuva no dia São José

Emanuela Sampaio
Buffet Alfredo´Ro apresenta cardápio especial para a Pás
Cuidado que floresce de den pra fora.

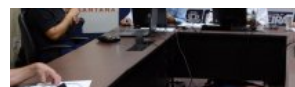
César Oliveira- Crônicas
O mal estar do século e a falt porrada
Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1

celebração pagã do verão praieiro. O feirense prefere dedicar suas energias ao São João, que é farto quando trovoadas desabam entre o verão e o começo do outono.

Resgato estas lembranças que jorram, aos borbotões, no atípico 2021 da pandemia. Sem Carnaval, sem Micareta e com disseminação alarmante da Covid-19, justamente porque muitos não conseguiram se conter e foram às praias, às festas, às aglomerações comuns à época. Na Bahia, o fim de semana promete ser de comércio fechado e circulação restrita de pessoas, para tentar frear a contaminação. Tudo melancólico e tenso.

Talvez seja por isso que as lembranças cintilam e tentam despertar a esperança de que, lá na frente – Deus sabe quando – vai se retomar o fio da rotina. Com seus prazeres e, até mesmo, com suas dores...

Feira identifica transmissão vertical da Covid

2 Diretor do Hospital de Campanha diz que leit estão lotados e que medicamentos começan faltar, em FSA

3 Feira alcança tristes marcas com a Covid-19

4 Feira de Santana registra mais 205 casos e q mortes nesta quinta-feira (18)

5 Juíza suspende investigação contra Felipe Ne chamar Bolsonaro de genocida

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Feira alcança tristes marcas com a Covid-19

A esperança de chuva no dia de São José

A filosofia de Espinosa e o céu noturno feirense

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 99151-1623
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense